

## CAPÍTULO 12

# SENTIMENTOS PARADOXAIS RESULTANTES DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E BRASIL

Marta Paz; Rosely Imbernon; Clara Vasconcelos

### RESUMO

A história da humanidade está repleta de surtos de epidemias e pandemias, cujo impacto nas sociedades foi devastador não apenas em termos da perda de vidas humanas, mas também no que concerne às repercussões econômicas, políticas, sociais e até psicológicas. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a covid-19 como uma pandemia. Por todo o mundo, fecharam-se fronteiras, instituiu-se o teletrabalho, as aulas online, e o distanciamento social entre colegas, familiares e amigos, como forma a conter a propagação do vírus. Os sorrisos esconderam-se atrás de máscaras e o computador passou a ser uma ferramenta de trabalho generalizada para todas as idades. Percebeu-se o incrível contributo da ciência e da tecnologia para que uma grande parte da população pudesse continuar numa “normalidade aparente”, a trabalhar ou a estudar, ainda que confinada às paredes das suas casas. A percepção do tempo e do espaço mudou. Dois anos depois, numa altura em que a pandemia parece estar mais controlada e a caminhar para o seu fim, quais serão os sentimentos dominantes na população em resultado desse período de avanços e

recuos constantes nas medidas restritivas impostas pelos diversos países? Esta investigação, apoiada na mistura de métodos, resulta da análise de um breve questionário composto por três questões, incluindo a solicitação de um desenho. A aplicação do questionário contou com 90 respondentes. O estudo pretendeu obter indicadores sobre: (i) quais os sentimentos resultantes da covid-19 dominantes na população; e (ii) a existência, ou não, de diferenças entre a população portuguesa e a população brasileira, no que concerne aos sentimentos provocados pela vivência desta pandemia. Apesar das diferenças no impacto da pandemia nos dois países, os resultados sugerem alguma homogeneidade na forma como esta foi sentida pelos participantes.

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o Homem enfrentou inúmeros fenômenos impactantes, entre os quais se encontram diversos surtos epidêmicos e/ou pandêmicos. Os primeiros registos desses fenômenos datam de há cerca de 3 mil anos, com o aparecimento de uma doença que se pensa ter sido o início da epidemia de varíola (HENDERSON, 2009; TOMASI, 2020). A última pandemia, ainda em curso, foi decretada no dia 11 de março de 2020. O seu agente etiológico é um vírus que pertence à família dos *Coronaviridae*, o SARS-CoV-2, sendo a doença por ele provocada denominada covid-19. Desde 31 de dezembro de 2019, data em que o primeiro caso foi conhecido, à data de 23 de setembro de 2022, a OMS reporta o contágio de mais de 611 milhões de pessoas no mundo, tendo já ultrapassado as 6,5 milhões de mortes (WHO, 2022).

Para além de provocar a atual pandemia, outros coronavírus foram igualmente responsáveis pela ocorrência de surtos de doença durante o presente século XXI (PUSTAKE, 2022). A epidemia que provocou a doença Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS), em 2009, e três anos depois, no ano 2012, a Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS). Apesar de exibirem taxas de mortalidade mais elevadas que a covid-19 (PUSTAKE, 2022), não apresentaram uma disseminação tão global quanto a atual pandemia.

Os aumentos da população mundial, da urbanização e da sobre-exploração da natureza, a desflorestação e a consequente destruição de habitats, exercem uma crescente pressão sobre o mundo natural (CHIN et al., 2020; LINDAHL; GRACE, 2015; VASCONCELOS; ORION, 2021). Adicionalmente, o aumento do comércio de animais e a globalização das viagens, estabelecem as condições para mais agentes patogênicos superarem a barreira entre espécies, o que pode originar novas e mais frequentes pandemias de origem zoonótica (CHIN et al., 2020; LINDAHL; GRACE, 2015; PIRET; BOIVIN, 2021; VASCONCELOS; ORION, 2021). De fato, apesar do aparecimento de doenças infecciosas com potencial pandêmico sempre ter fustigado a humanidade com alguma regularidade temporal (PIRET; BOIVIN, 2021), esse ritmo parece estar a acelerar nos últimos anos (LINDAHL; GRACE, 2015; MADHAV et al., 2018; PAZ et al., 2022; YUAN et al., 2021).

Com o surgimento da covid-19, a vida quotidiana alterou-se. Durante esse período, o distanciamento social foi instituído como regra por todo o mundo, inúmeros países fecharam as suas fronteiras, milhões de trabalhadores e estudantes foram for-

çados ao teletrabalho, muitas empresas tiveram de fechar portas, muitos trabalhadores perderam o seu emprego, a sociedade adaptou-se ao fecho de lojas comerciais/restrições nos horários de abertura ou ao cancelamento de eventos festivos e culturais. A economia mundial ressentiu-se, o turismo deixou de existir e surgiram vozes de protesto contra as medidas impostas pelos governos em inúmeros países. Em suma, as repercussões desse evento inesperado fizeram sentir-se em todas as esferas que compõem uma sociedade (CRAIGHEAD et al., 2020; HO; GAN, 2021).

A atual pandemia contribuiu indelevelmente para o desenvolvimento científico e tecnológico e promoveu a cooperação entre diversas instituições na prossecução de uma vacina eficaz contra a nova ameaça viral, o que acabou por acontecer em tempo recorde (ERDURAN, 2021; LURIE et al., 2020). Não obstante, emergiu num cenário marcado por uma crescente desconfiança na ciência (ERDURAN, 2020), enfatizando a necessidade de se preparar os cidadãos e a sociedade para enfrentarem estes acontecimentos de uma forma mais eficiente, entendendo os contornos da pandemia de uma forma holística e apostando na educação e na comunicação da ciência como forma de promover comportamentos consentâneos com uma resposta mais adequada a futuras crises (ERDURAN, 2020; PAZ et al., 2022).

Vários autores apontam a existência de manifestações psicológicas negativas nas populações afetadas por pandemias, particularmente fruto da incerteza do novo contexto, econômico, social e político, do medo da doença, e da alteração das rotinas dos cidadãos, com imposição de quarentenas e de distanciamento social. Por sua vez, o experienciar desses sentimentos negativos alavanca o crescimento de fenômenos, como a ansiedade, a depressão e até mesmo o stress pós-traumático (BODEN et al., 2021; BROOKS et al., 2020; MAK et al., 2009; YUAN et al., 2021).

Apesar disso, historicamente, os fatores psicológicos associados a pandemias sempre foram negligenciados. Dado que as crenças e comportamentos dos indivíduos podem, por um lado, influenciar a disseminação do surto, ou, por outro, auxiliar a sua contenção, as pandemias podem, por si só, serem consideradas fenômenos psicológicos (JONAS, 2013; TAYLOR, 2022). Ao mesmo tempo, os fatores psicológicos podem ainda influenciar a extensão do sofrimento emocional e da eventual desordem social provocada por um evento tão imprevisível quanto uma pandemia (TAYLOR, 2019, p. 2).

O presente fenômeno pandêmico promoveu o estudo da psicologia das pandemias como uma importante linha de investigação (ACKERMAN et al., 2021; TAYLOR, 2022). Esse campo do conhecimento tornou-se vital para moldar a prática clínica e as diretrizes de saúde pública, não apenas para o presente, mas fundamentalmente para as pandemias que possam emergir no futuro. Os fatores psicológicos são importantes para determinar: (i) a adesão aos métodos de mitigação de pandemia (por exemplo, adesão ao distanciamento social, ao uso de máscara e às medidas de higienização das mãos); (ii) comportamentos de disrupção social relacionados com a pandemia (por exemplo, pânico social, racismo, protestos antimedidas de contenção); e (iii) presença de angústia, ansiedade, depressão, transtorno de stress pós-traumático (TAYLOR, 2022).

Assim, afigura-se como essencial perceber as pandemias, não apenas sob a vertente da saúde das populações, do impacto na economia das famílias e dos países, nas relações comerciais mundiais, na política interna e externa, mas também nas implicações sociais, nomeadamente ao nível do bem-estar psicológico dos indivíduos. Vários autores defendem uma abordagem multidisciplinar à “psicologia positiva”, enfatizando o papel de cultivar as emoções positivas, como a felicidade, a gratidão ou a compaixão, como forma de fortalecer a resiliência e os recursos internos que, por sua vez, permitam a resposta a situações desafiantes e potencialmente causadoras de ansiedade ou stress (WATERS et al., 2022; WATERS et al., 2021).

O atual nível de desenvolvimento da ciência e da medicina permite amenizar um pouco o impacto desses fenômenos nas sociedades, mormente no que diz respeito ao número de mortos e à descoberta de um tratamento ou vacina eficaz num curto período temporal. Contudo, a globalização do mundo moderno e a forma disruptiva como o homem se relaciona com o meio natural, não respeitando a cadência do seu tempo, poderão ser fatores potenciadores da emergência de novas pandemias com impacto global. Nesse contexto, pautado por um crescente risco do ser humano poder vivenciar a emergência de várias pandemias durante o seu tempo de vida, é primordial entender como os cidadãos percecionaram os anos atribulados da covid-19, em termos psicológicos, de forma a melhor responder em situações semelhantes no futuro.

## **METODOLOGIA**

Este estudo comparativo apoiou-se na combinação de métodos, tendo como instrumento de recolha de dados um breve questionário composto por três questões. As duas primeiras questões foram analisadas por intermédio do software IBM SPSS, versão 27, enquanto a terceira questão, baseada na execução de uma tarefa de desenho, foi alvo de análise de conteúdo. A amostra de conveniência foi constituída por 90 participantes voluntários (n=90), com idades compreendidas entre os 12 e os 73 anos, sendo a média de idades igual a 37,9 anos. Desses, 55 eram participantes portugueses [PP] (n=55, 61,1%) e 35 eram brasileiros [PB] (n=35, 38,9%). Relativamente ao gênero, 52 participantes eram do gênero feminino (n=52, 57,8%), 37 do gênero masculino (n=37, 41,1%) e um participante não binário (n=1, 1,1%). Todos os respondentes se encontravam na esfera de relações familiares, de amizade ou profissionais, das três autoras. Por esse motivo, as suas profissões encontravam-se maioritariamente relacionadas com a docência, a investigação em meio universitário, o estudo em diversos níveis (desde a escolaridade básica até ao doutoramento), ou o exercício de funções na área da engenharia (Tabela 12.1). Na categoria “outras” foram englobadas as profissões com frequência igual ou inferior a dois, como assistente social, biólogo, técnico de laboratório, técnico de diagnóstico e terapêutica, designer, informático, funcionário público, estagiário, operador de loja, ferroviário ou trabalhador qualificado da indústria têxtil.

**Tabela 12.1 – Caracterização da amostra quanto às profissões dos participantes**

Profissões	Frequência	
	n	%
Especialista área engenharia	19	21,1
Professor/Educador	17	18,9
Estudante doutoramento/Investigador	14	15,6
Estudante	11	12,2
Especialista área Gestão/Administração	7	7,8
Reformado	6	6,7
Empregado balcão	3	3,3
Funcionário público	2	2,2
Estagiário	2	2,2
Outras	9	10,0

Fonte: Autoria própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão do questionário solicitou aos respondentes que, a partir de uma nuvem de palavras fornecida, escolhessem apenas uma, que considerassem estar mais associada à pandemia de covid-19. As referidas palavras diziam respeito a sentimentos ou acontecimentos comumente associados à pandemia (Figura 12.1).



Figura 12.1 – Nuvem de palavras apresentada na primeira questão do questionário.

Fonte: Autoria própria.

Os resultados obtidos na resposta a essa questão, totais e por nacionalidade, são apresentados na Tabela 12.2.

Tabela 12.2 – Resultados totais das respostas à questão 1 do questionário “Observe atentamente a nuvem de palavras e rodeie a palavra que mais associa à covid-19”

Palavra escolhida	Total	
	n	%
Distanciamento social	24	26,7
Incerteza	19	21,1
Ansiedade e depressão	12	13,4
Receio/Medo	7	7,8
Mais tempo em família	6	6,7
Solidão	5	5,6

Saudade	5	5,6
Aulas online	3	3,3
Teletrabalho	3	3,3
Falta de afetos	2	2,2
Mais tempo livre	1	1,1
Dormir mais	1	1,1
Menos contacto com natureza	1	1,1
Silêncio	1	1,1

Fonte: Autoria própria.

A análise da Tabela 12.2 permitiu verificar que as três palavras mais respondidas foram: “distanciamento social” (n=24, 26,7%), “incerteza” (n=19, 21,1%) e “ansiedade/ansiedade e depressão” (n=12, 13,4%).

A Tabela 12.3 mostra as respostas dos participantes à mesma questão, separando-as por nacionalidade.

**Tabela 12.3 – Resultados, por nacionalidade dos participantes, das respostas à questão 1 do questionário “Observe atentamente a nuvem de palavras e rodeie a palavra que mais associa à covid-19”**

Palavra escolhida	PP		PB	
	n	%	n	%
Distanciamento social	14	25,5	10	28,6
Incerteza	12	21,8	7	20,0
Ansiedade e depressão	8	14,5	4	11,4
Receio/Medo	3	5,5	4	11,4
Mais tempo em família	5	9,1	1	2,9
Solidão	2	3,6	3	8,6
Saudade	3	5,5	2	5,7
Aulas online	2	3,6	1	2,9
Teletrabalho	3	5,5	---	---
Falta de afetos	1	1,8	1	2,9
Mais tempo livre	1	1,8	---	---
Dormir mais	---	---	1	2,9
Menos contacto com natureza	1	1,8	---	---
Silêncio	---	---	1	2,9

Fonte: Autoria própria.

Analisando os dados obtidos dos participantes de ambos os países, verifica-se que as duas respostas mais frequentes são idênticas: em primeiro lugar, o “distanciamento social”, e em segundo lugar, a “incerteza”. Relativamente à terceira resposta mais frequente, os participantes portugueses referiram a “ansiedade/ansiedade e depressão” (n=8, 14,5%), enquanto os respondentes brasileiros consideraram “ansiedade/ansiedade e depressão” e “receio/medo” com igual número de respostas (n=4; 11,4%). A quarta resposta mais frequente dos respondentes portugueses foi “mais tempo em família” (n=5, 9,1%), enquanto os participantes brasileiros referiram a “solidão” como quarta resposta mais frequente (n=3, 8,6%).

Em seguida, foi pedido que os participantes atribuíssem o sinal (+) ou (-) à palavra escolhida, consoante a associassem, respetivamente, a uma sensação positiva ou negativa. Apenas 12 participantes (n=12; 13,3%) atribuíram à palavra que mais associavam à pandemia de covid-19 uma sensação positiva, enquanto 78 dos respondentes (n=78; 88,7%) conferiram-lhe um sentimento negativo. Na Tabela 12.4 apresentam-se os resultados a essa questão por nacionalidade dos participantes.

**Tabela 12.4 – Resposta à questão 2 do questionário, “Relativamente à palavra escolhida, atribua o sinal (+), caso a associe a uma sensação positiva, ou (-), caso a associe a uma sensação negativa”, por nacionalidade dos participantes**

Sensação atribuída à palavra escolhida	PP	PB
	n (%)	n (%)
Positiva	9 (16,4)	3 (8,6)
Negativa	46 (83,6)	32 (91,4)

Fonte: Autoria própria.

No sentido de perceber se havia diferenças entre a nacionalidade dos participantes e a atribuição de uma sensação positiva ou negativa à palavra que mais associam à pandemia de covid-19, foi realizado o teste exato de Fisher. Este não revelou diferenças estatisticamente significativas ( $\chi^2=1,124$ ;  $p=0,355$ ) entre os respondentes de ambos os países.

Constatou-se ainda que todos os participantes que escolheram as palavras “mais tempo em família” (n= 6), “mais tempo livre (n= 1) e “dormir mais” (n= 1), as vincularam a sentimentos positivos. O “distanciamento social” foi considerado como um acontecimento associado a uma sensação positiva apenas por um dos respondentes que o tinha selecionado (n=1, 4,2%). Os restantes (n= 23; 95,8%) consideraram-no uma consequência da pandemia com carácter negativo. De igual modo, todas as restantes palavras referidas foram apontadas como sentimentos negativos.

Os resultados obtidos encontram-se alinhados com a literatura da especialidade, já que vários autores relacionam a vivência de uma pandemia com sentimentos negativos, fruto da incerteza do novo contexto, econômico, social e político, do medo da doença, e da alteração das rotinas dos cidadãos, com imposição de quarentenas e de distanciamento social (BODEN et al., 2021; BROOKS et al., 2020; MAK et al., 2009;



YUAN et al., 2021). Por sua vez, o experienciar desses sentimentos negativos pode alavancar o crescimento de fenômenos como a ansiedade e a depressão. Por outro lado, outros autores relataram efeitos positivos da vivência de pandemias, nomeadamente, no que diz respeito a um aumento do suporte familiar (LAU et al., 2021). A generalização do teletrabalho poderá contribuir para esse aumento.

Procedeu-se ainda à análise da possível relação entre a profissão e a escolha da palavra mais associada à pandemia. No grupo profissional “estudante de doutoramento/investigador” verificou-se a maior percentagem de escolha da palavra “ansiedade/ansiedade e depressão” (n=5, 35,7%). De forma a verificar se esse valor tinha significado estatístico, foi efetuado o teste exato de Fisher. Este revelou que existe dependência entre ser estudante de doutoramento/investigador e a escolha da palavra ansiedade/ansiedade e depressão para caracterizar a pandemia ( $\chi^2=7,187$ ;  $p=0,019$ ). Esse fato encontra-se alinhado com os estudos da literatura da especialidade, já que vários autores reconhecem que esse grupo profissional é particularmente propenso a esses fenômenos (BYROM, 2020; LESHNER, 2015; SATINSKY et al., 2021), podendo esses sentimentos terem sido agravados pela covid-19. De acordo com esses indicadores, torna-se essencial que as instituições estejam atentas e se apoiem na investigação, por exemplo, nos contributos da psicologia positiva (WATERS, et al., 2021; WATERS et al., 2022), como forma de minimizar o impacto negativo desse fenômeno nos seus estudantes de doutoramento/investigadores.

A terceira questão do questionário solicitou aos participantes a elaboração de um desenho simples, que melhor expressasse o seu sentimento dominante na pandemia. Com essa tarefa, as autoras pretenderam obter um conhecimento mais profundo sobre os sentimentos dos participantes, dado que os desenhos podem materializar um pensamento, um conceito, uma ideia ou uma emoção (BROADBENT et al., 2019; CHEUNG et al., 2016). Adicionalmente, o uso do desenho pode criar uma rede de segurança para os participantes expressarem abertamente questões que podem considerar difíceis de abordar (BODEN et al., 2019; CHEUNG et al., 2016).

Nas Figuras 12.2 e 12.3 apresentam-se alguns dos desenhos realizados pelos participantes, todos relacionados com sentimentos negativos atribuídos à pandemia de covid-19.



Figura 12.2 – Exemplos de alguns dos desenhos elaborados pelos participantes, relativos à expressão do sentimento que associam ao “distanciamento social”, quatro desenhos em cima, e à “incerteza”, três desenhos abaixo na imagem.



**Figura 12.3** – Exemplos de alguns dos desenhos elaborados pelos participantes, relativos à expressão de sentimentos que associam: às “aulas online” em cima à esquerda, ao “receio/medo”, em cima à direita, à “saudade”, à esquerda embaixo e à “ansiedade e depressão”, à direita, embaixo.

Apesar da maioria dos participantes ter associado a covid-19 a um sentimento negativo, cerca de 13,3% (n=12), relacionou-a com algo positivo. A Figura 12.4 trata de alguns dos desenhos elaborados esses participantes.

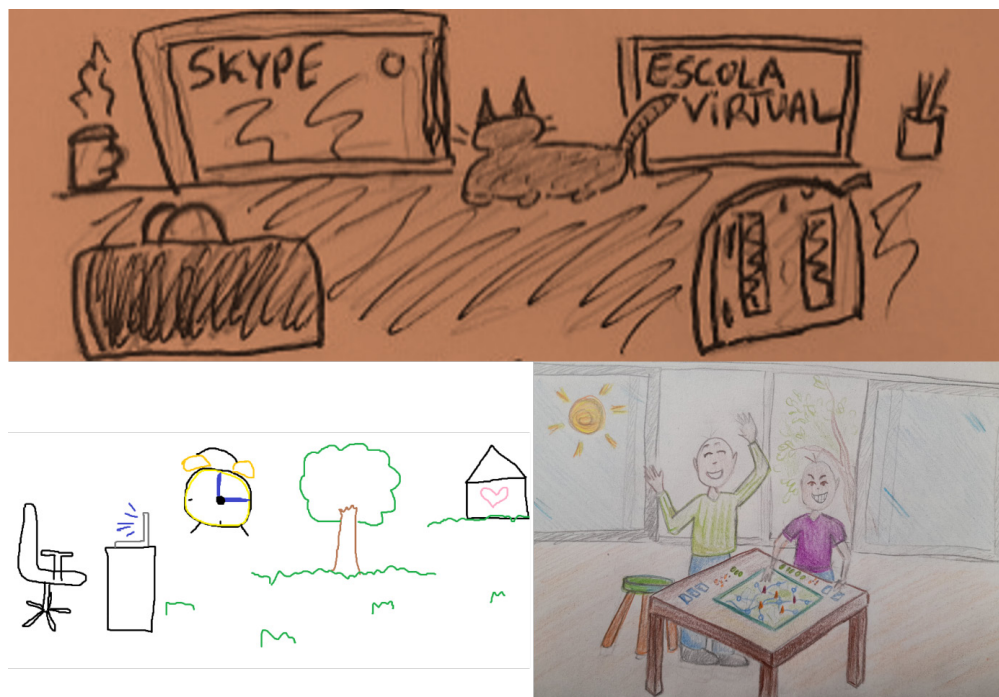


Figura 12.4 – Exemplos de alguns dos desenhos elaborados pelos participantes, relativos à expressão de sentimentos positivos que associam: ao “teletrabalho”, em cima, e ao terem passado “mais tempo em família”, embaixo.

Todos os desenhos foram analisados pela equipe de investigação, sendo contabilizados o tipo/natureza dos itens desenhados. A Tabela 12.5 apresenta a contagem dos dez itens mais ilustrados, por nacionalidade dos participantes (Nota. Em cada um dos desenhos, foram considerados todos os itens desenhados).

Tabela 12.5 – Os dez itens mais representados nos desenhos, por nacionalidade dos participantes

Item desenhado	PP	PB
	n (%)	n (%)
Isolamento/distância (por exemplo, casa com pessoa sozinha)	15 (27,3)	11 (31,4)
Cara triste/cara triste a chorar	15 (27,3)	10 (28,6)
Ponto de interrogação	8 (14,5)	5 (14,3)
Família	5 (9,1)	1 (2,9)
Cara feliz	4 (7,3)	1 (2,9)
Computador	4 (7,3)	4 (11,4)
Máscara	3 (5,5)	5 (14,3)
Elementos da natureza (por exemplo, árvores, flores, sol)	4 (7,3)	3 (8,6)
Vacina (por exemplo, desenho de uma seringa)	---	4 (11,4)
Morte (por exemplo, desenho de uma campa)	---	3 (8,6)

Como já tinha sido possível verificar na Tabela 12.3, que analisou, por nacionalidade dos participantes, a escolha da palavra que mais associavam à pandemia de covid-19, a Tabela 12.4 também evidencia alguma homogeneidade nos desenhos efetuados pelos PP e PB. O item mais desenhado está de acordo com a palavra mais escolhida “distanciamento social”. De realçar o desenho de uma “cara triste/cara a chorar”, como segundo item mais representado. A tristeza não figurava na nuvem de palavras, pelo que não era uma palavra que pudesse ser escolhida pelos participantes. Em terceiro lugar, surgem os pontos de interrogação, alinhados com a incerteza imposta pela situação pandêmica, segunda palavra escolhida pelos participantes.

Analisando os outros itens menos desenhados, é de se referir algumas diferenças entre os PB e os PP, mormente, no que diz respeito ao desenho de itens, como as máscaras (14,3% contra 5,5%), itens relacionados com a vacinação (11,4% contra 0%) ou mesmo com a morte (8,6% contra 0%). A pandemia de covid-19 teve um impacto diferente em ambos os países, com o Brasil a ser mais penalizado em termos de número de doentes e de mortes que Portugal, e apresentando ainda uma menor cobertura vacinal (WHO, 2022). Adicionalmente, o Brasil viveu uma gestão política da pandemia mais descoordenada e sem diretrizes comuns nos diferentes estados, o que prejudicou o controle da progressão dos contágios (CAPONI, 2020). Os movimentos anti-ciência e a disseminação de fake news foram também fenômenos com elevada expressão no Brasil (GALHARDI et al., 2020; NETO et al., 2020). Esses fatos poderão explicar não só essa maior representação de itens relacionados diretamente com a doença da covid-19, como, concomitantemente, poderão estar relacionados com maiores sentimentos de receio/medo por parte dos PB relativamente aos PP (11,4% contra 5,5%), conforme já evidenciado na Tabela 12.3. Para além disso, o diferente contexto pandêmico experienciado pelos dois países, pode ainda fundamentar as ligeiras desigualdades observadas nas respostas dos PP e dos PB, no que concerne aos desenhos relativos a sentimentos positivos sobre a pandemia, com maior representação da “família” (9,1% contra 2,9%) e de “caras felizes” (7,3% contra 2,9%) por parte dos PP.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento da pandemia de covid-19 será seguramente um dos acontecimentos que marcará a história da humanidade no século XXI. Pelo caráter imprevisível dos seus efeitos sob vários domínios, o real impacto desse acontecimento global na nossa sociedade ainda está por determinar. Como seria expectável, este estudo sugere que a covid-19 foi essencialmente vinculada a sentimentos negativos pela população portuguesa e brasileira, com o distanciamento social, a incerteza e a ansiedade e depressão considerados como as três características da pandemia mais reconhecidas pelos participantes. A possibilidade de passar mais tempo em família e o teletrabalho foram os acontecimentos mais referidos, no que concerne a sentimentos positivos. Apesar de alguma homogeneidade encontrada nos sentimentos evidenciados pelos participantes dos dois países, encontram-se ligeiras diferenças na forma como os portugueses e os



brasileiros perceberam e sentiram a situação pandêmica. Sendo presumível o aumento dos fenômenos epidêmicos e pandêmicos no mundo, é importante pensar em formas de contornar os seus impactos negativos no que concerne aos efeitos psicológicos nefastos que poderão deixar nas populações, potenciando e reforçando os acontecimentos positivos que deles possam advir.

## AGRADECIMENTO

Esta investigação foi financiada através de fundos nacionais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito das referências UIDB/04423/2020 e UIDP/04423/2020.

## REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, Joshua M.; TYBUR, Joshua M.; BLACKWELL, Aaron D. What role does pathogen-avoidance psychology play in pandemics? *Trends in cognitive sciences*, 2021, 25.3: 177-186.
- BODEN, Matt et al. Mental disorder prevalence among populations impacted by coronavirus pandemics: A multilevel meta-analytic study of covid-19, MERS & SARS. *General hospital psychiatry*, 2021, 70: 124-133.
- BROADBENT, Elizabeth et al. A systematic review of patients' drawing of illness: Implications for research using the common sense model. *Health psychology review*, 2019, 13.4: 406-426.
- BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet*, 2020, 395.10227: 912-920.
- BYROM, Nicola. Covid-19 and the research community: The challenges of lockdown for early-career researchers. *Elife*, 2020, 9: e59634.
- CAPONI, Sandra. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. *Estudos avançados*, 2020, 34: 209-224.
- CHEUNG, Melissa Mei Yin; SAINI, Bandana; SMITH, Lorraine. Using drawings to explore patients' perceptions of their illness: a scoping review. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, 2016, 9: 631.
- CHIN, Anne et al. Pandemics and the future of human-landscape interactions. *Anthropocene*, 2020, 31: 100256.
- CRAIGHEAD, Christopher W.; KETCHEN JR, David J.; DARBY, Jessica L. Pandemics and supply chain management research: toward a theoretical toolbox. *Decision Sciences*, 2020, 51.4: 838-866.
- ERDURAN, Sibel. Respect for evidence: Can science education deliver it? *Science & Education*, 2021, 30.3: 441-444.

- ERDURAN, Sibel. Science Education in the Era of a Pandemic. *Science & Education*, 2020, 29.2: 233-235.
- GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020, 25: 4201-4210.
- HENDERSON, Donald Ainslie. *Smallpox: the death of a disease: the inside story of eradicating a worldwide killer*. Prometheus Books, 2009.
- HO, Linh Tu; GAN, Christopher. Foreign direct investment and world pandemic uncertainty index: Do health pandemics matter? *Journal of Risk and Financial Management*, 2021, 14.3: 107.
- JONAS, Olga B. *Pandemic risk*. 2013.
- KHAN, Ibrahim; SHAH, Dawood; SHAH, Sayed Suliman. Covid-19 pandemic and its positive impacts on environment: an updated review. *International Journal of Environmental Science and Technology*, 2021, 18.2: 521-530.
- LAU, Joseph TF et al. Positive mental health-related impacts of the SARS epidemic on the general public in Hong Kong and their associations with other negative impacts. *Journal of Infection*, 2006, 53.2: 114-124.
- LESHNER, Alan I. Rethinking graduate education. *Science*, 2015, 349.6246: 349-349.
- LINDAHL, Johanna F; GRACE, Delia. The consequences of human actions on risks for infectious diseases: a review. *Infection ecology & epidemiology*, 2015, 5.1: 30048.
- LURIE, Nicole et al. Developing covid-19 vaccines at pandemic speed. *New England journal of medicine*, 2020, 382.21: 1969-1973.
- MADHAV, Nita et al. *Pandemics: risks, impacts, and mitigation*. 2018.
- MAK, Ivan Wing Chit et al. Long-term psychiatric morbidities among SARS survivors. *General hospital psychiatry*, 2009, 31.4: 318-326.
- NETO, Mercedes et al. Fake news no cenário da pandemia de covid-19. *Cogitare enfermagem*, 2020, 25.
- PAZ, Marta; TEIXEIRA, Isabel; LIMA, Dulce. Are new pandemics a historical fate of human evolution? Education and the contribution from a geoethical perspective. *Paedagogica Historica*, 2022, 58.5: 748-767.
- PIRET, Jocelyne; BOIVIN, Guy. Pandemics throughout history. *Frontiers in microbiology*, 2021, 11: 631736.
- PUSTAKE, Manas et al. SARS, MERS and covid-19: An overview and comparison of clinical, laboratory and radiological features. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, 2022, 11.1: 10.
- SATINSKY, Emily N. et al. Systematic review and meta-analysis of depression, anxiety, and suicidal ideation among Ph. D. students. *Scientific Reports*, 2021, 11.1: 1-12.

- TAYLOR, Steven. The psychology of pandemics. *Annual Review of Clinical Psychology*, 2022, 18: 581-609.
- TAYLOR, Steven. *The psychology of pandemics: Preparing for the next global outbreak of infectious disease*. Cambridge Scholars Publishing, 2019.
- TOMASI, Susana. *Historia de las pandemias mundiales y la economía*. Argentina: Magaten, 2020.
- VASCONCELOS, Clara; ORION, Nir. Earth science education as a key component of education for sustainability. *Sustainability*, 2021, 13.3: 1316.
- WATERS, Lea et al. Positive psychology in a pandemic: Buffering, bolstering, and building mental health. *The Journal of Positive Psychology*, 2022, 17.3: 303-323.
- WATERS, Lea et al. Collective wellbeing and posttraumatic growth during covid-19: How positive psychology can help families, schools, workplaces and marginalized communities. *The Journal of Positive Psychology*, 2021, 1-29.
- WHO. World Health Organization. *Coronavirus disease (covid-19) pandemic*, <https://covid19.who.int/> (accessed 24 september, 2022).
- YUAN, Kai et al. Prevalence of posttraumatic stress disorder after infectious disease pandemics in the twenty-first century, including covid-19: a meta-analysis and systematic review. *Molecular psychiatry*, 2021, 26.9: 4982-4998.